

## **SOBRE A CONCEPÇÃO EMPIRISTA-INDUTIVISTA NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**Köhnlein, Janete F. Klein<sup>1</sup> & Peduzzi, Luiz O. Q.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Prog. Pós-Grad. em Educ./UFSC e E.E.B.P. Artur da Costa e Silva

<sup>2</sup> Departamento de Física e Prog. Pós-Grad. em Educ./UFSC

Inúmeras pesquisas têm evidenciado que a concepção empirista-indutivista está ainda muito presente no ensino de Ciências. Apesar disso, e de ser considerada inadequada pela moderna filosofia da ciência, como forma de descrever o trabalho científico, ela ainda é amplamente encontrada em livros da área de Ciências, tanto do Ensino Médio quanto do Ensino Fundamental, fazendo parte inclusive do ideal de ciência da maioria dos professores em exercício nestas áreas e disseminada pelos meios de comunicação.

Neste trabalho ressaltam-se alguns elementos do Novo Organum, de Francis Bacon, que explicita a primeira sistematização de uma filosofia empirista. Em seguida, contesta-se, principalmente, o pressuposto da observação neutra e a indução. Mostrando que o método científico encontra-se, ainda, amplamente difundido em livros de Física, Química, Biologia e de Ciências do 1º grau, e que a concepção empirista da ciência está presente em um grupo de estudantes do Ensino Médio, propõe-se um elenco de situações que objetivam desencadear, em sala de aula, discussões que exponham as limitações do empirismo-indutivismo, com o intuito de levar o aluno a examinar mais criticamente possíveis idéias relacionadas a esta corrente.

Endereços eletrônicos:

[janete@netxan.com.br](mailto:janete@netxan.com.br); [peduzzi@fsc.ufsc.br](mailto:peduzzi@fsc.ufsc.br);